



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/08/2018 a 06/09/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/08/2018	8,33	303,70	28,37	5,18	3,51
03/09/2018	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
04/09/2018	8,32	308,30	28,39	5,02	3,54
05/09/2018	8,25	306,20	28,18	4,93	3,51
06/09/2018	8,26	311,00	28,16	4,86	3,53
Média	8,29	307,30	28,28	5,00	3,52

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	87,00	+2,3
RS - Santa Rosa	87,00	+1,8
RS - Ijuí	87,00	+1,8
PR - Cascavel	87,00	+1,8
MT - Rondonópolis	79,00	+0,6
MS - Ponta Porã	82,00	+2,5
GO - Rio Verde (CIF)	82,00	+2,5
BA - Barreiras (CIF)	73,00	0,0
MILHO		
Argentina (FOB)**	160,00	+1,3
Paraguai (FOB)**	148,50	+0,7
Paraguai (CIF)**	187,00	-0,3
RS - Erechim	44,00	0,0
SC - Chapecó	42,50	-1,2
PR - Cascavel	37,50	+4,2
PR - Maringá	37,00	+2,8
MT - Rondonópolis	31,00	0,0
MS - Dourados	34,00	-4,2
SP - Mogiana	40,00	0,0
SP - Campinas (CIF)	42,50	+1,2
GO - Goiânia	34,00	0,0
MG - Uberlândia	38,00	0,0
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	850,00	0,0
RS - Santa Rosa	850,00	0,0
PR - Maringá	1.050,00	0,0
PR - Cascavel	1.000,00	0,0

05/09/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/09/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,96	79,11	42,24

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/09/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,50
Feijão (saco 60 Kg)	132,58
Sorgo (saco 60 Kg)	28,65
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,09
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,29
Boi gordo (Kg vivo)*	4,75

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Nesta semana mais curta em Chicago, devido ao feriado do dia 03/09 nos EUA, as cotações da soja continuaram fracas, porém, um pouco melhores do que na semana anterior. O fechamento, para o primeiro mês cotado, desta quinta-feira (06) ficou em US\$ 8,26/bushel, contra US\$ 8,19 uma semana antes. A média de agosto ficou em US\$ 8,61, após US\$ 8,50 em julho.

Já estamos no início de setembro e as lavouras estadunidenses continuam se desenvolvendo bem. Até o dia 02/09 as mesmas apresentavam 66% entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 11% entre ruins a muito ruins. O mercado já começa a projetar uma safra de 130 milhões de toneladas nos EUA, superando o número do último relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado em agosto, e o número do Rali de Safra da Pro Farmer. Este número de 130 milhões veio nas projeções do analista privado FC Stone, que aumentou sua projeção de produtividade média estadunidense para 60,3 sacos/hectare.

Por sua vez, realmente não houve acordo entre EUA e China em relação ao litígio comercial entre os dois países, o qual se iniciou ainda março passado. Ao mesmo tempo, a peste suína africana continuou apresentando casos na China, preocupando o mercado, especialmente junto ao farelo e ao grão de soja.

Já as exportações líquidas de soja pelos EUA, na semana encerrada em 23/08, atingiram a 110.900 toneladas para o ano comercial 2017/18, ficando 39% abaixo da média das quatro semanas anteriores. A Holanda foi o maior importador com 155.200 toneladas. Para o ano 2018/19 o volume atingiu a 591.800 toneladas. Na soma dos dois anos, o volume ficou um pouco acima do patamar mínimo esperado pelo mercado, não ajudando para a recuperação das cotações em Chicago.

Por outro lado, as inspeções de exportação somaram 769.357 toneladas na semana encerrada em 30/08, acumulando no total do ano comercial 2017/18, encerrado exatamente no final de agosto, um volume de 56,3 milhões de toneladas, contra 57,8 milhões no ano comercial anterior.

Portanto, o cenário mundial do mercado da soja continua baixista, pois a colheita recorde estadunidense está para se iniciar, ao mesmo tempo em que a demanda continua mais fraca, impactada pelo litígio comercial entre EUA e China e, agora, também pelo surto de peste suína africana no país asiático. Apesar de o petróleo estar com preços mais firmes no mercado mundial, dando sustentação à soja e outras commodities, não será surpresa se Chicago romper o piso dos US\$ 8,00/bushel até o final de setembro.

Pelo lado da demanda, a China, apesar de importar 33% de suas necessidades de soja dos EUA (agora interrompidas), informa que não deverá enfrentar escassez da oleaginosa, pois a mesma vem se abastecendo em outros mercados, além de usar seus estoques (cf. Safras & Mercado).

Neste sentido, a SECEX informou que as vendas externas de soja em grão brasileira somaram 8,13 milhões de toneladas apenas em agosto, a um preço médio de US\$ 395,30/tonelada. Em comparação com a média diária de julho, houve um recuo de

23,8% no volume embarcado em agosto, com o preço recuando 1%. Já na comparação de agosto do corrente ano com agosto de 2017, houve aumento de 36,5% no volume exportado e alta de 5,2% no preço. A China, obviamente, tem sido o maior comprador da oleaginosa brasileira.

Em termos de preços nacionais, graças a um Real que continua fortemente desvalorizado, girando entre R\$ 4,12 e R\$ 4,21 na semana, a soja registrou altas. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 79,11/saco, se aproximando, depois de muitos meses, novamente da casa dos R\$ 80,00/saco. Já os lotes ficaram em R\$ 87,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 73,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 88,00/saco em Londrina e Maringá (PR), passando por R\$ 87,00 em Campos Novos (SC), R\$ 79,00 em São Gabriel (MS); R\$ 80,00 em Goiatuba (GO); R\$ 75,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 72,50/saco em Pedro Afonso (TO) (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, os prêmios nos portos brasileiros igualmente se mantiveram firmes, oscilando entre US\$ 1,73 e US\$ 2,22/bushel durante a semana.

Ainda em termos de exportação, no atual ano comercial 2018/19 brasileiro, iniciado em 1º de fevereiro para o complexo soja, até o dia 31/08 (sete meses), aponta que o Brasil havia exportado 63 milhões de toneladas de grãos de soja, contra 56 milhões em igual período do ano anterior. Já em farelo, o volume embarcado foi de 10,6 milhões de toneladas, contra 8,6 milhões no ano anterior, enquanto em óleo de soja as vendas externas, no período considerado, atingiram a 1,06 milhão de toneladas, contra 906.400 toneladas no ano anterior (cf. Safras & Mercado).

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago reagiram um pouco durante esta semana, às vésperas do início da colheita nos EUA, porém, muito mais por ajustes técnicos do que pelo fato da existência de motivos fundamentais de mercado. Assim, o bushel do cereal fechou a semana (06/09) em US\$ 3,53, contra US\$ 3,41 na semana anterior. A média de agosto ficou em US\$ 3,58/bushel, após US\$ 3,49 em julho.

Neste início de setembro praticamente não há fatores de alta no mercado do milho nos EUA. Todavia, há expectativas quanto aos números que virão no novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 12/09. Comenta-se da possibilidade de uma pequena revisão para baixo no volume a ser colhido nos EUA em milho.

Por sua vez, as vendas líquidas dos EUA, em milho, na semana encerrada em 23/08, chegaram a 175.400 toneladas para o ano comercial 2017/18 que se encerrou em 31/08. O volume ficou 46% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2018/19 o volume atingiu a 525.000 toneladas. A soma dos dois anos ficou muito abaixo do esperado pelo mercado.

O início da colheita de milho nos EUA, ainda nesta primeira quinzena de setembro, pressionará as cotações do cereal para baixo caso não haja um empuxe nas exportações estadunidenses.

Pode ajudar neste contexto, o fato de a Argentina ter retomado a aplicação de tarifas nas suas exportações, já que o país, estando quebrado, precisa aumentar sua arrecadação diante dos acordos realizados com o FMI na busca por empréstimos de socorro. Com isso, as tarifas subiram para 10% no milho e no trigo e chegam a 18% para o complexo soja. Isto tende a tirar competitividade dos produtos argentinos no mercado mundial.

Dito isso, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana valendo US\$ 160,00, enquanto no Paraguai ficou em US\$ 148,50.

Já no Brasil o mercado permaneceu firme, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 36,96/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 42,00 e R\$ 44,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira (SC).

Na BM&F há grande volatilidade nos preços devido a situação cambial brasileira, onde o Real continua fortemente desvalorizado, batendo em seu recorde histórico nos últimos dias. Enquanto durar o quadro eleitoral (e mesmo depois, dependendo dos resultados das eleições), o cenário tende a não mudar.

A safrinha está colhida e confirmou ser bem menor do que a do ano passado, fato que mantém os preços internos aquecidos (49,2 milhões de toneladas, contra 67,4 milhões no ano anterior, segundo Safras & Mercado). Além disso, a forte desvalorização do Real estimula as exportações para este restante de ano, reduzindo os estoques. Soma-se a isso, ainda, a tendência de um plantio menor na safra de verão de milho e o quadro de preços firmes está completo.

Neste contexto, os produtores que ainda possuem milho fazem uma comercialização escalonada, visando fazer a melhor média possível, fato que segura a oferta do cereal.

Quanto às exportações, agosto fechou com um volume de 3,5 milhões de toneladas realizadas. Para setembro, existem nomeações de navios para outras 3,5 milhões de toneladas.

No CIF Campinas não há médias abaixo de R\$ 41,00/saco, e o mercado deverá manter uma tendência que levará em consideração a relação de redução de estoques e plantio de verão, talvez, em área menor ou, na melhor das hipóteses, igual ao do ano anterior (cf. Safras & Mercado).

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, com o primeiro mês cotado rompendo novamente o piso dos US\$ 5,00/bushel e fechando em US\$ 4,86 na quinta-feira (06), contra US\$ 5,08 uma semana antes.

Mesmo com as vendas líquidas ao exterior, para o ano 2018/19, melhorando nos EUA, com o volume atingindo a 414.800 toneladas na semana encerrada em 23/08, a

cotação do trigo cedeu na semana. Colaborou para isso o fato de que a Rússia, através de seu Ministério da Agricultura, anunciar não haver motivos para reduzir suas exportações de trigo. Com isso, o receio de redução na oferta mundial do cereal diminui, e o mercado trabalha mais aliviado.

Além disso, para as semanas vindouras os sinais do mercado apontam para uma redução nas compras do trigo estadunidense. Ao mesmo tempo, além do clima estar mais favorável ao plantio da safra de inverno nos EUA, o Egito confirmou importações de trigo russo, indicando ainda que deverá importar maior volume daquela procedência, sem dar sinais de interesse pelo produto estadunidense.

Paralelamente, no Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exportação girou entre US\$ 215,00 e US\$ 230,00 na compra, enquanto a safra nova permaneceu em US\$ 220,00.

No Brasil, os preços no balcão gaúcho continuaram subindo, com a média estadual fechando a semana em R\$ 42,24/saco. Já os lotes permaneceram com a referência de 51,00/saco. No Paraná, o balcão se manteve entre R\$ 49,00 e R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 57,00 e R\$ 63,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, se mantiveram em R\$ 54,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Neste início de setembro, quando a colheita no Paraná se inicia, o mercado trabalha com grande cautela em função da concreta possibilidade de quebra de safra devido a diferentes intempéries, especialmente no estado paranaense. No Rio Grande do Sul a situação é melhor, porém, as geadas de final de agosto podem ter provocado perdas sensíveis em muitas lavouras, fato que ainda resta contabilizar. No estado gaúcho, segundo a Emater, 75% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 22% em floração e 3% em enchimento de grão.

No mercado paranaense há bastante desânimo em relação a qualidade das lavouras de trigo locais, fato que deixa a comercialização em ritmo muito lento, pois há muitas incertezas quanto à real produção que o país poderá ter neste ano. Neste contexto, o Deral/PR indicou que a colheita da nova safra do Paraná teria atingido a 2% da área nesta semana, embora boa parte da safra esteja atrasada. Ao mesmo tempo, o órgão anunciou uma piora nas lavouras locais, indicando que as lavouras em condições ruins chegam, agora, a 22% do total. Já as lavouras em condições regulares atingem a 36%, enquanto as em boas condições ficam apenas em 42%, com um recuo bastante forte em relação aos relatórios anteriores (cf. Safras & Mercado).

Esta realidade acaba sendo um fator altista para os preços do trigo nacional. Soma-se a isso o fato de que a Argentina, com a retomada do imposto sobre as exportações de trigo, perder competitividade em seu produto, ao mesmo tempo em que, a manutenção de um câmbio no Brasil em níveis próximos de R\$ 4,20 deixa as importações muito caras, melhorando os preços internos brasileiros. Resta esperar que haja trigo de qualidade nesta atual safra. Neste sentido, o Rio Grande do Sul poderá tirar proveito da situação delicada que se encontram as lavouras do Paraná.